



Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

# Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas

Atena  
Editora  
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas  
Críticas e Teóricas

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-377-4 DOI 10.22533/at.ed.774190506  1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.  CDD 407
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Pensar nas discussões referentes ao ensino linguagem na escola significa criar as possibilidades de reflexão aos sujeitos em uma proposta interacional com as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade.

A identidade deste livro caracteriza os trabalhos organizados como necessários ao processo de formação dos indivíduos. Sendo assim, nesta coletânea são apresentados quarenta estudos aos interlocutores atentos com as mudanças literárias, artísticas e sociais.

No primeiro capítulo, os autores compreendem as estratégias de incentivo à leitura de professores de Língua Portuguesa, de vários níveis da educação básica e com diferentes períodos de atuação. O segundo capítulo, por sua vez, discute e analisa o poema *Profundamente*, de Manuel Bandeira e o cotidiano que adquire significação simbólica no poeta. No terceiro capítulo, os autores identificam e estudam as danças e folguedos tradicionais brasileiros a partir da temática gênero.

A autora do quarto capítulo analisa a aprendizagem da escrita em português do sujeito surdo e as implicações na trajetória social. No quinto capítulo, o gênero textual Capa de CD é analisado pelos autores e no sexto capítulo o autor define discursivamente o conceito de gramática histórica, partindo da concepção clássica estabelecida por Ismael Coutinho com as abordagens de outros linguistas.

No sétimo trabalho, os autores discutem e refletem sobre as questões ortográficas no ensino do texto, perpassando por todas as etapas da feitura textual, além disso, analisam algumas produções. No oitavo capítulo, as autoras abordam a importância do professor na alfabetização das crianças de três a nove anos, sendo observada a necessidade do uso da fonética e fonologia no aprendizado do aprendiz. O autor do nono capítulo analisa a interação multilateral no ensino presencial mediado pela tecnologia do gênero discursivo digital videoconferência em aulas de linguagens para o ensino médio.

No décimo capítulo, os autores analisam a linguagem dos alunos em atividades de escrita colaborativa em um blog educacional para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. No décimo primeiro capítulo, as autoras intencionam trazer pontos relevantes da história da educação e da escola como construção social, bem como pretendem lançar alguns olhares sobre a adolescência, etapa delicada na formação do sujeito. No décimo segundo capítulo, as autoras apresentam resultados parciais de uma pesquisa cuja finalidade parte da avaliação de uma unidade didática à luz dos gêneros textuais.

No décimo terceiro capítulo, a autora estabelece um diálogo entre a Análise do Discurso de linha francesa e o ensino de leitura de textos em língua materna. As autoras do décimo quarto capítulo analisam o vínculo intersemiótico de texto multimodal, em uma seção de leitura de um livro didático de Língua Portuguesa, dos anos finais do ensino fundamental. No décimo quinto capítulo, as autoras analisam as repercussões

que as avaliações externas apresentam na rotina da equipe pedagógica.

As autoras do décimo sexto capítulo compreendem o estabelecimento de um diálogo entre as mídias digitais e a formação do leitor. No décimo sétimo capítulo as autoras descrevem e analisam uma unidade didática do livro didático de Língua Estrangeira do Estado do Paraná para o ensino médio. No décimo oitavo capítulo o autor analisa as interações culturais entre cristãos e pagãos a partir do romance histórico *O Último Reino*, de Bernard Cornwell.

No décimo nono capítulo as autoras abordam o significado de nudez a partir de uma visualidade literária. No vigésimo capítulo, os dicionários monolíngues de aprendizes são o foco de análise e investigação. No vigésimo primeiro capítulo, os autores investigam a existência das figuras que desempenham tais papéis na obra *Cem anos de solidão*, de Gabriel Garcia Márquez.

No vigésimo segundo capítulo, os autores transitam entre definir e indefinir o conceito de espaço, ao mesmo tempo, que diferenciam de ambiente. No vigésimo terceiro capítulo são identificadas e analisadas algumas semelhanças e diferenças entre a obra literária *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. No vigésimo quarto capítulo a autora problematiza as danças de fanfarras, a partir de uma leitura crítico-reflexiva.

No vigésimo quinto capítulo é feita uma breve leitura analítica e interpretativa da narrativa do romance *Leite derramado*, de Chico Buarque. No vigésimo sexto capítulo uma análise de representações visuais é apresentada ao leitor. No vigésimo sétimo capítulo, os autores analisam, nos escritos montellianos, como se manifestam as identidades católica e protestante.

No vigésimo oitavo capítulo é apresentado um estudo sobre as estratégias de polidez linguística no discurso político de candidatos a prefeitos do município de Mocajuba. No vigésimo nono capítulo as autoras comungam de concepções discursivas advindas da Análise do Discurso e dos estudos culturalistas. No trigésimo capítulo, os autores problematizam o uso da internet a partir das habilidades de leitura e escrita.

No trigésimo primeiro capítulo, os autores relatam um projeto de extensão, com a função valorizar a cultura gaúcha, disseminado e promovendo-a entre a comunidade acadêmica. No trigésimo segundo capítulo, as autoras refletem sobre uma proposta de material didático pautada na observação dos usos da língua. No trigésimo terceiro capítulo, as autoras verificam a força das questões culturais, dos mitos, dos coloridos da mata em uma proposta interdisciplinar a partir de uma letra de canção.

No trigésimo quarto capítulo, a autora discute a temática letramento na concepção da aprendizagem semiótica. No trigésimo quinto capítulo a autora apresenta uma estratégia de aprendizagem de comprovado êxito em uma instituição escolar, localizada no município de Três Lagos – MS. No trigésimo sexto capítulo investigam-se as relações existentes entre a psicanálise e literatura, como o inconsciente desvela-se no discurso literário, tendo como *corpus* algumas obras literárias de Clarice Lispector.

No trigésimo sétimo capítulo, os autores discutem a formação da identidade

literária juvenil a partir de uma constituição poética. No trigésimo oitavo capítulo, a autora investiga através de trabalhos publicados como a ANPOLL promove um diálogo multicultural entre Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul. No trigésimo nono capítulo averigua-se o percurso da figuração do estrangeiro em dois romances e, por fim, no quadragésimo capítulo, os autores contribuem reflexivamente com o ensino de gêneros textuais na modalidade escrita nas aulas de língua estrangeira e, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo os autores associam o uso da plataforma Facebook em um processo dialógico destino aos alunos no contexto contemporâneo escolar.

Todos os autores ampliam as reflexões presentes nesta obra e revelam as razões de demonstrarem os conhecimentos aos interlocutores desta coletânea. Assim, esperamos que os leitores encontrem nos variados trabalhos os questionamentos capazes de problematizar outros e novos conhecimentos.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“ELES NÃO GOSTAM DE LER”: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Isabela Giacomini	
Laila Wilk Santos	
Lucas Arruda Tacla	
Theodora Rosskamp Kalbusch	
Rosana Mara Koerner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
‘PROFUNDAMENTE’ EM MANUEL BANDEIRA: UM OLHAR INTERPRETATIVO	
Vitor Hugo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
“BRINCANDO DE SER MULHER”: UM ESTUDO SOBRE TRAVESTILIDADES NAS DANÇAS E FOLGUEDOS TRADICIONAIS BRASILEIROS	
José Roberto do Nascimento Junior	
Ana Cecília Vieira Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
A APRENDIZAGEM DA ESCRITA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO SUJEITO SURDO	
Miriam Maia de Araújo Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
A FOTOGRAFIA COMO COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO E ARTE: UMA ANÁLISE DA CAPA DO CD CORAÇÃO DE JOHNNY HOOKER	
Renan da Silva Dalago	
Altamir Botoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
A GRAMÁTICA HISTÓRICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Adílio Junior de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
ORTOGRAFIA NO ENSINO DO TEXTO	
Ivan Vale de Sousa	
Maria Elizete Melo de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905067</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Letícia Saminez da Silva Jaina Milhomem Rezende Michelle Fonseca Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>93</b>
A INTERAÇÃO MULTILATERAL NO ENSINO DE LINGUAGENS MEDIADO PELA TECNOLOGIA DO GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL VIDEOCONFERÊNCIA	
Naziozênio Antonio Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7741905069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
A LINGUAGEM DOS ALUNOS NA ESCRITA COLABORATIVA EM <i>BLOG</i> EDUCACIONAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Jaqueline Silva Santos Naziozênio Antonio Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
ADOLESCÊNCIA E ESCOLA: ALGUNS OLHARES	
Maria Rute Depoi da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>132</b>
ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA ABORDAGEM PELOS GÊNEROS TEXTUAIS	
Luci Piletti Niedermayer Carmen Teresinha Baumgartner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
ANÁLISE DO DISCURSO E FORMAÇÃO DO LEITOR	
Eliana Alves Greco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>151</b>
APLICAÇÃO DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA ANÁLISE DE UM TEXTO MULTIMODAL	
Jeniffer Streb da Silva Noara Bolzan Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>159</b>
AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E SUAS REPERCUSSÕES NA ROTINA DA EQUIPE PEDAGÓGICA	
Letícia Mendonça Lopes Ribeiro Priscila Adriana Silva Sacramento Janaína Arostilde Belmiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050615</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>172</b>
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes Elizangela Silva de Sousa Moura Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
AS FÁBULAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	
Eliana Santiago Gonçalves Edmundo Ana Paula de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>199</b>
AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE VIKINGS E SAXÕES DO OESTE NA OBRA O ÚLTIMO REINO DE BERNARD CORNWELL	
Lucas Luiz Oliveira Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>208</b>
ATRAVÉS DE LINHAS E MANCHAS PULSAM AS SENSações: A PINTURA DE LUCIAN FREUD E O DESNUDAMENTO DO SER	
Rochele Maria Borelli Bernadette Maria Panek	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>220</b>
CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DOS DICIONÁRIOS DE APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Laura Campos de Borba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>236</b>
“CEM ANOS DE SOLIDÃO”, DE GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ : A TEORIA DAS PERSONAGENS	
Matheus Luamm Santos Formiga Bispo Milena Menezes Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>245</b>
DA CONSTRUÇÃO À RECONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: O ESPAÇO CONFIDENCIAL EM <i>CABIDELIM</i> , <i>O DOCE MONSTRINHO</i> , DE SYLVIA ORTHOF	
Luciana Petroni Antikeira Chirzóstomo Wagner Corsino Enedino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050622</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>255</b>
DA LITERATURA PARA O CINEMA: A ADAPTAÇÃO DA OBRA A HORA DA ESTRELA	
Ray da Silva Santos Débora Wagner Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050623</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>270</b>
DANÇAS DE FANFARRAS: UMA LEITURA CRÍTICA	
Erika Kraychete Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77419050624	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>274</b>
DECADÊNCIA E MEMÓRIA EM LEITE DERRAMADO, CHICO BUARQUE	
Dulce Maurilia Ribeiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.77419050625	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>287</b>
DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES MULTIMODAIS DO MOVIMENTO “PANELAÇO” NO CONTEXTO POLÍTICO DO BRASIL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Eni Abadia Batista	
DOI 10.22533/at.ed.77419050626	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>304</b>
ENTRE A FÉ E OS CONFLITOS: AS FACES DA IDENTIDADE CRISTÃ EM OS DEGRAUS DO PARAÍSO, DE JOSUÉ MONTELLO	
Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira	
Paloma Veras Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050627	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>317</b>
ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ LINGUÍSTICA NO DISCURSO POLÍTICO DE CANDIDATOS A PREFEITOS DO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA	
Elber José Alves Corrêa	
Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.77419050628	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>328</b>
ÍNDIO SURDO E EDUCAÇÃO BÁSICA EM SUAS (DES)IDENTIFICAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO	
Michelle Sousa Mussato	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050629	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>343</b>
INTERNET, LEITURA E ESCRITA:UM DESAFIO MEDIADO PELO PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL	
Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti	
Virginia Ponche Barbosa	
Alessandro Carvalho Bica	
DOI 10.22533/at.ed.77419050630	

<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>352</b>
INVERNADA ARTÍSTICA CHÃO BATIDO – CULTIVANDO A TRADIÇÃO GAÚCHA: UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM 2016	
<p>Ana Paula Palharini  Daniel Verbes Padilha  Deise Pieniz Casagrande  Maico Mantovani Tolfo  Mylla Keenan Acosta  Maiara Bertl</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050631</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>356</b>
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO NA INTERFACE DOS GÊNEROS DIGITAIS E DA MULTIMODALIDADE	
<p>Nágida Maria da Silva Paiva  Iara Ferreira de Melo Martins  Ana Cláudia Soares Pinto</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050632</b>	
<b>CAPÍTULO 33</b> .....	<b>369</b>
LETRA DA CANÇÃO: “SAGA DA AMAZÔNIA”: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR	
<p>Márcia Antonia Guedes Molina  Valéria Angélica Ribeiro Arauz</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050633</b>	
<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>382</b>
LETRAMENTOS E APRENDIZAGEM SEMIÓTICA: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NA ESCOLA	
<p>Áurea Maria Brandão Santos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050634</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>392</b>
LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	
<p>Vitória Regina Xavier da Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050635</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>406</b>
LITERATURA E PSICANÁLISE: A PRESENÇA DO INCONSCIENTE NA ESCRITA DE CLARICE LISPECTOR	
<p>Ray da Silva Santos  Sara Goretti Ferreira  Daiane Menezes Santos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050636</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>419</b>
LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE EM “ <i>CECÍLIA QUE AMAVA FERNANDO</i> ”: CONHECENDO A SI ATRAVÉS DO OUTRO	
<p>Eliene da Silva Dias  Diógenes Buenos Aires  Sandra Helena Andrade de Oliveira</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050637</b>	

<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>431</b>
MAPA DE INSTITUIÇÕES LINGUÍSTICO-LITERÁRIAS NA REVISTA DA ANPOLL	
<a href="#">Mariana Argolo Barreto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050638</b>	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>443</b>
MAPAS DO ENCONTRO ENTRE O PRÓPRIO E O ALHEIO – CARTOGRAFIAS DA ALTERIDADE NA NARRATIVA DE ADRIANA LISBOA E ANA MIRANDA	
<a href="#">Aina de Oliveira Rocha</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050639</b>	
<b>CAPÍTULO 40</b> .....	<b>456</b>
MATERIAIS DE PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
<a href="#">Carlos Eduardo da Silva</a>	
<a href="#">Cristina Corral Esteve</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050640</b>	
<b>CAPÍTULO 41</b> .....	<b>468</b>
AS FACETAS DA CONTEMPORANEIDADE. O DIALOGISMO DIGITAL PARA OS ALUNOS: O FACEBOOK E A POESIA VIRAL	
<a href="#">Regimário Costa Moura</a>	
<a href="#">Ana Cristina dos Santos</a>	
<a href="#">Raquel Araújo Luna</a>	
<a href="#">Rideusa Caroline Correia do Nascimento</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77419050641</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>476</b>

## INTERNET, LEITURA E ESCRITA: UM DESAFIO MEDIADO PELO PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL

**Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti**

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

São Gabriel - RS

**Virginia Ponche Barbosa**

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Santana do Livramento - RS

**Alessandro Carvalho Bica**

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Bagé - RS

**RESUMO:** O acesso à Internet se popularizou muito nos últimos anos e isto tem despertado o interesse em compreender o fenômeno da comunicação digital onde, desde muito cedo, as crianças estão inseridas. Muitas são as consequências deste fenômeno, principalmente no que se refere ao surgimento de novos gêneros discursivos e na crença de que a tecnologia pode substituir o corpo docente em muitas circunstâncias. Diante desta realidade, através de um artigo de revisão bibliográfica, questiona-se o papel do professor, sua prática e que ferramentas pode escolher e aliar-se para preparar indivíduos capazes de interagir com habilidades e competências em situações de comunicação real e significativa. Parte-se do pressuposto de que, segundo ROSSI 2011 “é por meio dos gêneros discursivos que as práticas de linguagem incorporam-se às atividades dos

alunos”. Além disso, a Base Nacional Curricular Comum, como documento mais recentemente instituído (2017, p.201), defende a ideia de que faz-se necessário “ utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação...” Promover um ensino situado e datado parece ser um grande desafio ao profissional da educação, tornando-se necessário aproveitar-se das situações – problemas e dos recursos a que se tem acesso para promover práticas relevantes e que resultem em aprendizagem, alcançando objetivos e estreitando fronteiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Internet. Ensino. Língua Adicional.

**ABSTRACT:** Internet access has become very popular in recent years and this has aroused interest in understanding the phenomenon of digital communication where, from a very early age, children are inserted. Many are the consequences of this phenomenon, especially with regard to the emergence of new genres and the belief that technology can replace the faculty in many circumstances. Faced with this reality, through a bibliographical review article, the role of the teacher, his practice and what tools he can choose and combine to manage meaningful learning that prepares individuals capable of interacting with skills and competences is questioned. It is assumed that, according to ROSSI 2011 “it is through

discursive genres that language practices are incorporated into students' activities.” In addition, the Common National Curriculum, as the most recently established document (2017, p.201), supports the idea that it is necessary to “Use new technologies, with new languages and modes of interaction...Promoting a situated and dated teaching seems to be a great challenge to the education professional, making it necessary to take advantage of situations - problems and resources available to promote practices of real relevance and learning, achieve objectives and narrow borders.

**KEYWORDS:** Internet. Teaching. Foreign language

## 1 | INTRODUÇÃO

Ensinar uma língua adicional e aplicá-la é uma forma de engajar o aluno no mundo contemporâneo e em constante transformação, enfatizando a importância de experimentar o que está sendo aprendido em sala de aula, a fim de aperfeiçoar, envolver e encorajar os estudantes a aprenderem a língua.

Partimos do pressuposto de que o ensino de Língua Adicional é disciplina obrigatória do currículo de todas as escolas e de que as políticas públicas que a norteiam pressupõem um ensino de leitura e escrita em Língua Adicional comprometido com as novas demandas, reforçando o papel e a responsabilidade do professor diante deste processo.

Segundo Lopes- Rossi (2011, p.71) “cabe ao professor, portanto, criar condições para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situações de comunicação real”

Neste contexto, defendemos o uso de variados gêneros discursivos envolvendo a internet como a possibilidade de potencializar a interação dos sujeitos que, através de uma ferramenta a que todos e /ou, a maioria tem acesso, possam praticar os seus conhecimentos de língua adicional.

Segundo Vigotsky (2000, p. 155 – 156),

o ensino deve ser organizado de forma que a leitura e a escrita se tornem necessárias às crianças ( ... ) a leitura e a escrita devem ser algo de que a criança necessite ( ... ) a escrita deve ter significado para as crianças como uma forma nova e complexa de linguagem (...) ensinada naturalmente.

É certo que não existem receitas prontas e preparadas, porém, promover um ensino contextualizado e comprometido, atento às exigências e demandas, é, e continuará sendo, a projeção de práticas bem sucedidas.

Imbuídos destes pressupostos, partimos do que preconizam as Políticas Públicas com relação ao ensino de Língua Adicional na escola, o que são os gêneros discursivos e o seu uso na prática docente aliados à internet e, a importância do papel do professor nos direcionamentos relativos à leitura e a escrita em Língua Adicional.

## 2 | A BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM E O ENSINO DE LÍNGUA ADICIONAL

Quando nos detemos na análise das políticas públicas atuais como suporte teórico para o direcionamento da prática educativa percebemos que, infelizmente, muitas vezes, elas são mal interpretadas e, ou não saem do papel.

O que é certo é que todas elas, e, em todos os níveis de ensino, convergem para um ponto comum: objetivam a formação de um indivíduo capaz de enfrentar um mundo multifacetado e em constante transformação atuando como um cidadão participativo, reflexivo e autônomo.

A realidade a que nos deparamos e os dados que diagnosticamos com a prática demonstram as falhas do distanciamento entre o que preconizam as políticas públicas, na teoria, e o que realmente se efetiva na prática.

Assim, faz-se necessário realizar ações que tentem, de alguma forma, mudar esta realidade, no intuito de promover a aplicação de tais pressupostos e obter resultados positivos, pois conhecê-los e analisá-los torna-se o ponto de partida para um trabalho contextualizado e comprometido.

Como o documento mais recentemente instituído, a BNCC (Base Nacional Curricular Comum) configura-se como o resultado e reforço dos pressupostos defendidos pelas demais políticas públicas. E, no que se refere à Educação Básica, sobre o ensino de Língua Adicional, neste documento delimitada ao ensino de Língua Inglesa e que posteriormente deu margem para um adendo no que se refere ao oferecimento da Língua Espanhola, de acordo com as necessidades do contexto, temos alguns eixos organizadores. Nos deteremos nos eixos de leitura e escrita por configurarem-se no objetivo central deste artigo.

Assim, a BNCC (2016, p.236) no eixo Leitura nos diz que

A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. (BRASIL2016, p.236)

Quanto à leitura, deve-se ir além da compreensão dos textos para o aprendizado eficaz de uma língua. A descontextualização e o ensino de palavras isoladas não estimulam a criatividade, de forma que a orientação é pela busca de textos que os alunos se interessem pelos assuntos e que possibilitem reflexão sobre sua sociedade e ampliação da sua visão de mundo, conforme a proposta educativa focalizada no documento.

No eixo Escrita, pressupõe-se que as práticas de produção de textos também estejam vinculadas ao interesse e demanda do contexto de maneira a proporcionar aos alunos o agir com protagonismo. Em outras palavras, BNCC (2016, p.237)

Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, *chat*, fôlder, entre outros), nos quais recursos linguístico-discursivos variados podem ser trabalhados. Essas vivências contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma. (BRASIL2016, p.236)

Nesse sentido, entendemos a necessidade de ações que tentem promover uma prática embasada nesses pressupostos e ligada à realidade dos sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem, que será, indubitavelmente, mais eficaz e assertivo.

A Língua Adicional deverá assumir sua função social e política, representando um bem simbólico onde os gêneros discursivos passam a configurar o viés que norteia esta prática.

### 3 | OS GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA ADICIONAL

Os gêneros do discurso definidos por Bakhtin (1992, p.274) como “... formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura...”, são inúmeros e heterogêneos à medida que se relacionam com o cotidiano humano, suas manifestações e as novas demandas.

O gênero é determinado pela função que exerce no meio em que as pessoas estão interagindo e é caracterizado por exercer uma função social específica.

A maioria deles dispõe de elementos que os tornam multimodais, ou seja, são vários os modos de representação que constituem o texto de maneira a satisfazer objetivos pré-estabelecidos pelos campos da atividade humana.

Diversos autores e documentos, que tratam sobre educação, defendem o trabalho com textos e os seus variados gêneros, principalmente quando se concebe o texto segundo Kock (2006, p.10) como “lugar de interação de sujeitos sociais os quais, dialogicamente, nele se constituem e são constituídos.”

É na vivência com situações comunicativas e no contato com os diferentes textos que exercitamos a competência linguística. E, conhecê-los, pressupõe melhor desempenho no domínio do ensino da leitura e escrita por reconhecermos os gêneros como articuladores entre as práticas sociais e os objetos escolares.

Na esfera pedagógica são inúmeros os gêneros de que o professor pode fazer uso para sistematizar a sua prática e tornar o corpo discente competente no uso da linguagem. De acordo com Dolz e Schneuwly (1996, p. 45) faz-se necessária

A busca de intervenções no meio escolar que favoreçam a mudança e a promoção dos alunos a uma melhor mestria dos gêneros e das situações de comunicação que lhes correspondem. Trata-se, fundamentalmente, de se oferecer os instrumentos necessários para progredir.

Quando pensamos em situações de comunicação real entendemos os gêneros discursivos como ferramentas indispensáveis para a realização de práticas de leitura e escrita, segundo Schenewly (1994) apud Kock (2005, p. 55):

[...] o gênero pode ser considerado como ferramenta, na medida em que o sujeito- o enunciador- age discursivamente numa situação definida – a ação – por uma série de parâmetros, com a ajuda de um instrumento semiótico – o gênero. A escolha do gênero se dá em função dos parâmetros da situação que guiam a ação e estabelecem a relação meio-fim, que é a estrutura básica de uma atividade mediada. (SCHENEWLY, 1994, *apud* KOCK, 2005, p. 55).

E conhecê-los pressupõe o início de um processo de melhor desempenho no domínio do ensino da leitura e escrita por reconhecermos os gêneros como articuladores entre as práticas sociais e os objetos escolares.

De acordo com Lopes-Rossi (2011, p. 70-71),

[...] um dos méritos do trabalho pedagógico com gêneros discursivos, de acordo com os pesquisadores do grupo de Genebra, é o fato de proporcionar o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção textual como uma consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação uma vez que é por meio dos gêneros discursivos que as práticas de linguagem incorporam-se às atividades dos alunos. (LOPES-ROSSI, 2011, p. 70-71).

Interagir e dar real sentido ao que aprendemos, sistematizar e concretizar o que se conhece, refazer, reavaliar, aliar-se à realidade, são atitudes que tornam o trabalho com gêneros produtivo e significativo.

#### **4 | O PAPEL DA ESCOLA E A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR MEDIADOR NO TRABALHO COM GÊNEROS DISCURSIVOS**

Partimos do pressuposto de que segundo Bakhtin (2003, p. 261), “[...] todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”. E destinamos à escola e, mais diretamente ao professor, o papel de oportunizar a ponte entre o conhecimento e a sua aplicação como resultado de aprendizagem significativa.

Concordamos com Possenti (2001, p. 9) quando este afirma que:

O verdadeiro problema da escola não é acertar a forma gramatical. O verdadeiro problema – que é de cidadania, de inserção – é de circulação pelos discursos. O que se poderia dizer é que este é um problema de leitura e de escrita. (POSSENTI, 2001, p. 9).

O professor, mediador insubstituível, diante de seu papel, torna-se o facilitador para que a linguagem seja entendida como ação na sociedade multifacetada e em constante transformação.

É o professor mediador que assumirá a posição de interlocutor, aquele que guiará o diálogo necessário entre o texto e os sujeitos envolvidos no ato da leitura, questionando, sugerindo, provocando e possibilitando que o aluno assuma a posição de sujeito que constrói através da linguagem. E ele exercerá este papel de guia, segundo Solé (1998, p. 75),

À medida que deve garantir o elo entre a construção que o aluno pretende realizar e as construções socialmente estabelecidas e que se traduzem nos objetivos e

conteúdos prescritos pelos currículos em vigor em um determinado momento. (SOLÉ, 1998, p. 75).

De acordo com Meurer (2002, p. 41), “[à] escola cabe desenvolver habilidades comunicativas em seus alunos por meio da prática de ensino ao explorar gêneros discursivos e ao inseri-los em diferentes atividades sociais”.

Ainda sobre esta responsabilidade, temos Neves (2007, p. 14):

[...] o livro, o texto, a paisagem, a imagem, a partitura, o corpo em movimento, o mundo. É ele quem auxilia a interpretar e a estabelecer significados. Cabe a ele, criar, promover experiências, situações novas que conduzam à formação de uma geração de leitores capazes de dominar as múltiplas formas de linguagem e de reconhecer os variados e inovadores recursos tecnológicos, disponíveis para a comunicação humana presentes no dia a dia. (NEVES, 2007, p. 14).

As práticas de leitura e escrita deverão proporcionar aos sujeitos condições para que a ação de encontrar novas informações seja colocada em prática de maneira autônoma e crítica, sobretudo quando se pressupõe que, segundo comenta Gutierrez (1998, p.45), “[...] um educador convencido de que está preparando homens para uma sociedade justa e democrática, atuará de forma realmente diferente daquela cuja preocupação máxima é cobrir os diferentes conteúdos do programa”.

Assim, emerge a necessidade de educadores que valorizem o desenvolvimento do educando como um todo com criatividade e criticidade, incentivando e valorizando a leitura crítica, que lê as entrelinhas e que relaciona esta leitura com o seu mundo materializado nos discursos, como meio capaz de formar cidadãos questionadores e participativos, que atendem às exigências do paradigma vigente. E, segundo Moura (2012, p. 111), “quanto maior a disponibilidade do professor em assumir o papel de mediador do ensino melhor será o resultado das interações em sala de aula”.

O professor, mediador insubstituível, diante de seu papel, torna-se o facilitador para que a linguagem seja entendida como ação emancipatória, consciente de que, Freire (1997, p. 29):

[...] precisa reconhecer, primeiro, nos educandos um processo de saber mais, os sujeitos, com ele, deste processo e não pacientes acomodados; segundo, reconhecer que o conhecimento não é dado aí, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu e quem não o adquiriu. (FREIRE, 1997, p. 29).

Enfim, é essa necessária intervenção de um professor apto a mediar, que repercutirá em atividades de leitura e escrita capazes de mobilizar práticas que motivem o corpo discente, considerando a internet como uma tecnologia que facilita este processo.

## **5 | O ENSINO DA LÍNGUA ADICIONAL, OS GÊNEROS DISCURSIVOS E A INTERNET**

Dados comprovam que o acesso à internet tem se popularizado cada vez mais

e que utilizá-la já faz parte da rotina da maioria das pessoas de todas as idades e contextos.

Nosso questionamento é: por que diante dessa realidade, enquanto escola, omitimos ou negamos o uso das tecnologias a nosso favor? Por que não utilizar a internet como fonte de pesquisa e atividades bem direcionadas com propósitos de aprendizagem significativa mediadas pelo professor?

Celani (2001, apud Souza, 2006, p.163) destaca, dentre outras, como atitude necessária ao professor de Língua Adicional a de “aprender a trabalhar em novas estruturas”

É necessário, cada vez mais, desenvolver no aluno habilidades e competências que lhe permitam trabalhar seu conhecimento, selecionando, criticando, comparando e elaborando novos conceitos a partir do que lhe foi oferecido.

Moran (2004) defende a instituição escola como um local de troca de experiências, contatos, e, assim, que não podemos concebê-la de maneira inerte, com aulas tradicionais, centradas no professor, hierárquicas e monótonas, pois desta forma não estimula os discentes, não os instiga. Discorre sob a ideia da escola ser um local de inovação, experiências saudáveis buscando novos caminhos.

Quanto à sala de aula, sugere que esta seja um local constituído das necessidades básicas para o uso das tecnologias, onde os alunos possam realizar pesquisas, experimentações, mobilizações, síntese e busca de novas perspectivas.

Conforme o autor, “as tecnologias não são a solução mágica, mas permitem pensar em alternativas que otimizem o melhor do presencial e o melhor do virtual” (MORAN, 2004, p. 355).

Neste contexto, o uso da internet, seja com o acesso através da pesquisa de mensagens, músicas, autobiografias, ou bate-papos, etc. representa possibilidades que podem direcionar atividades bem sucedidas de leitura e escrita em Língua Adicional.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade multifacetada e em constante transformação, está cada dia mais rigorosa com as exigências de formação e desenvolvimento de competências e habilidades que oportunizem e, ou, possibilitem uma vida digna.

Os gêneros discursivos, como ferramentas indispensáveis para a realização destas práticas, traçam e vão de encontro aos pressupostos defendidos pois, segundo Schenewly (1994) apud Kock (2005, p.55)

[...] o gênero pode ser considerado como ferramenta, na medida em que o sujeito- o enunciatador- age discursivamente numa situação definida – a ação – por uma série de parâmetros, com a ajuda de um instrumento semiótico – o gênero. A escolha do gênero se dá em função dos parâmetros da situação que guiam a ação e estabelecem a relação meio-fim, que é a estrutura básica de uma atividade mediada.

De encontro a estas exigências, destacamos o ensino de Língua Adicional na escola fazendo uso da internet. Experiência esta que certamente estabelecerá vínculos que ultrapassarão as barreiras da distância minimizada pela troca e práticas significativas da leitura e escrita.

Pois, segundo Bakhtin (2003 p.294) *a experiência discursiva individual de qualquer pessoa se forma e se desenvolve em uma interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros.*

Neste sentido faz-se necessário comprometer-se com uma educação preocupada com o conhecimento e que alia o ensino-aprendizagem à tecnologia, onde a participação e o envolvimento dos alunos produzam práticas bem sucedidas de interação que, gradualmente tornam-se mais efetivas e significativas.

E, é no processo de autoconstrução e prática do conhecimento que se torna possível pensar o maior e mais abrangente projeto da educação – que é o de contribuir para a formação de cidadãos conscientes e participativos, capazes de interagir em meio à diversidade.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Júlio César ( org. ) **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

AZEREDO, José Carlos de ( org.). **Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino.** Petrópoles, RJ: Vozes, 2000.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **Os gêneros do discurso.** In: Estética da criação verbal. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 5 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010- p.261-306.

BASSO, Edcleia Aparecida. **As competências na contemporaneidade e a formação do professor de LE.** In: SILVA, Kleber Aparecido da; ALVAREZ, Maria Luiza Ortiz ( Orgs.) Perspectivas de investigação em Linguística Aplicada. Campinas – SP: Pontes, 2008p.127-154.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum.** Brasília: MEC,2016.

BUZATO, Marcelo. **Letramentos Digitais e Formação de Professores.** Disponível em: [http://pitagoras.unicamp.br/~teleduc/cursos/diretorio/tmp/1808/portfolio/item/61/LetramentoDigital\\_MarceloBusato.pdf](http://pitagoras.unicamp.br/~teleduc/cursos/diretorio/tmp/1808/portfolio/item/61/LetramentoDigital_MarceloBusato.pdf) Acesso em: 04.jul.2017

GUTIERREZ, Francisco. **Educação com práxis política.** Trad. Antônio Negrino. São Paulo: Summus, 1988.

HEDGE, T. **Teaching and learning in the language classroom.** Oxford. UK: OUP, 2000.

KARWOSKY, Acir Mario. ( et al. ) **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** São Paulo: Parábola editorial, 2011.

- KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.
- KOCH, INGEDORE VILLAÇA; ELIAS, VANDA MARIA. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
- LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas**. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: UFSC, 1988, p. 211-2º 36.
- LEFFA, Vilson J. IRALA, Valesca. O ensino de outra(s) língua ( s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. In [www.leffa.pro/br/textos/trabalhos/03- Leffa- Valesca.pdf](http://www.leffa.pro/br/textos/trabalhos/03-Leffa-Valesca.pdf).
- MARCUSCH, L. A & XAVIER, A. C ( orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- MEURER, J. L. & MOTTA-ROTH, D. ( orgs.) **Gêneros textuais e praticas discursivas: subsídios para o ensino da linguagem**. São Paulo: Edusc, 2002.
- MORAN, J.M. **Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias**. Texto publicado nos anais do 12º Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, in ROMANOWSKI, Joana Paulin et al (Orgs). Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação. vol 2, Curitiba, Champagnat, 2004, páginas 245-253 - [jmmoran@usp.br](mailto:jmmoran@usp.br) . Disponível em Acesso em: 12 set. 2018.
- NEVES, Iara Conceição Bitencourt ( et al. ). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**: in NÓVOA, António. Os Professores e a sua formação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992, p. 15-34
- PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- ROMANCINI, Richard. **O que é, afinal, letramento digital?** Disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista/559/o-que-e-afinal-o-letramento-digital.html> Acesso em: 14. ago.2017
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TARDIF, M. **Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.
- VIANA, M. A. P. Internet na Educação: novas formas de aprender, necessidades e competências no fazer pedagógico. In: MERCADO, L. P. L. ( Org.) **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2004.
- VIGOTSKY, L. A. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- XAVIER, A. C. **O hipertexto na sociedade da informação : constituição do modo de enunciação digital**. Tese ( doutorado em lingüística ) Campinas: IEL – UNICAMP, 2002.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-377-4

